

BioÉtica:

homenagem aos 'pioneiros' e valorização do domínio

O acto de reconhecimento dos méritos de outrem não aumenta o valor destes mas exprime o agradecimento de quem os testemunha. E no passado dia 4 de Novembro foi Sua Excelência o Presidente da República, o Prof. Doutor Cavaco Silva que, tendo testemunhado a introdução e desenvolvimento da bioética em Portugal por Jorge Biscaia, Daniel Serrão e Walter Osswald, o reconheceu agraciando-os com a Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago da Espada em homenagem conjunta com Luís Archer, já anteriormente honrado com a mesma condecoração, e agora também distinguido pela sua actividade em prol da bioética.

Esta iniciativa, como todas as de um Presidente da República, constituiu um acto de expressão nacional com projecção pública, através do qual ele confirmou estas quatro personalidades como os pioneiros da bioética em Portugal. Simultaneamente, divulgou o seu valor para além das fronteiras, sempre estreitas, da academia para o amplo espaço da sociedade portuguesa a que, em última instância, a reflexão e a prática bioéticas se destinam.

Luís Archer, Jorge Biscaia, Daniel Serrão e Walter Osswald não estiveram sós no empenho e bom esforço de introdução e desenvolvimento da bioética no nosso país. Outras personalidades, de diversos domínios académico-científicos e profissionais, partilharam esta aventura, muito em particular como sócios-fundadores do Centro de Estudos de Bioética. Aliás, esta primeira instituição portuguesa dedicada à bioética surgiu das reuniões informais, restritas, mas regulares que aqueles que então se interessavam pelas questões bioéticas organizavam e animavam. Entre eles contavam-se personalidades como Adelino Marques, Almeida e Costa, Agostinho Almeida Santos, Anette Cravo, Augusto Lopes Cardoso,

António Barbosa de Melo, Cardoso da Costa, Chorão de Aguiar, Feytor Pinto, Henrique Vilaça Ramos, Ibérico Nogueira, Isabel Renaud, João Barreto, Leal Pedrosa, Michel Renaud, Paulo Cravo, Pinto Mendes, Rui Faria, Tello de Moraes, Roque Cabral s.j., Vasco Pinto Magalhães s.j.

E, não obstante, são Luís Archer s.j., Jorge Biscaia, Daniel Serrão e Walter Osswald que se destacam de forma ímpar porque não só estiveram na origem da bioética em Portugal mas passaram a dedicar-se-lhe como sua actividade principal, sendo ainda os únicos que, cumulativamente, vieram também a contribuir para a sua institucionalização. Com efeito, é apenas através de um vigoroso e diversificado processo de institucionalização que a bioética consolida a sua realidade, como reflexão e prática éticas no domínio da artificialização da vida, e que projecta o seu desenvolvimento, como dimensão constituinte e imprescindível de uma ética cívica, na transformação dos modelos de pensar e de agir comuns do homem sobre a vida. Através da criação e/ou liderança de instituições de reflexão, de ensino ou de investigação, bem como da iniciativa de organização de simpósios e/ou de elaboração de publicações colectivas (e não só), os designados pioneiros da bioética constituíram e moldaram a bioética portuguesa, nos seus temas principais e nas suas perspectivas de abordagem que caracterizam o seu passado, definem o seu presente e orientam o seu futuro. Além disso, e fundamentalmente, a bioética através da institucionalização tornou-se mais interveniente, numa maior pluralidade de domínios e de um modo mais decisivo, vindo assim a expandir-se e ganhar relevância.

Foi esta crescente importância da bioética na sociedade portuguesa que Sua Excelência o Presidente da República sublinhou também nesta sua iniciativa. E fê-lo duplamente. Primeiro, e simbólica ou formalmente, pelo modelo de sessão por que optou. Valorizou a bioética, ao decidir uma homenagem conjunta e específica aos seus quatro pioneiros em Portugal, em cerimónia no palácio de Belém, perante a presença de uma muito numerosa assistência que reuniu quantos institucional e profissionalmente se relacionam com o domínio, realizada num ano significativo para a bioética portuguesa em que a sua primeira instituição completa vinte anos e os três agraciados celebram o octogésimo aniversário.

Depois, e de uma forma inequívoca, valorizou a bioética pelas palavras que proferiu na ocasião. Estas não se cingiram ao elogio do pioneirismo dos homenageados, no traçar do seu respectivo perfil intelectual a que raramente o Presidente se dedica, mas surpreenderam pela pertinência e actualidade da mensagem contida, que também raramente surge numa sessão de homenagem.

A mensagem foi completa, salientando tanto uma questão perene na história da bioética como o seu actual maior desafio. A primeira consistiu na relação entre a ciência e a ética, que é necessariamente de complementaridade. A este propósito será interessante apontar que a bioética nasceu da humildade dos homens de ciência e da inquietude dos humanistas: aqueles apelaram à ética para confirmar a bondade dos fins e a rectidão dos meios que diversas linhas de investigação científica e modalidades de intervenção sobre o humano iam desenvolvendo; estes procuravam determinar o impacto humano dos progressos biotecnológicos e interrogavam-se sobre os fundamentos legitimadores das diferentes possibilidades para a acção humana. A complementaridade de ambas é originária à bioética e um triunfo quer sobre o preconceito de que a ciência ignora a ética, quer sobre o equívoco de que a ética limita a ciência. Ora foi esta relação fecunda entre ambas que o Presidente sublinhou ao enaltecer “a articulação entre o conhecimento científico e a ponderação ética”, na afirmação de que é na intersecção de ambas que “o conhecimento progride e o ser humano se dignifica”.

A segunda mensagem referiu-se à progressiva assunção da bioética como uma ética cívica para o século XXI, o que se foi verificando a partir do seu alargamento a todas as formas de vida – humana, animal, vegetal e respectivos factores abióticos – e também da sua expansão a todos os povos nos diversos continentes, num processo de globalização. Será neste sentido que o Presidente da República destaca o contributo da bioética para a formação de uma “consciência da nossa pertença à comunidade e ao mundo e da interdependência da vida”. Em relação a este aspecto acrescentaria que a bioética, obrigando o homem a pensar a sua acção, quer no plano singular, quer no da acção comunitária, vem hoje a contemplar todas as formas de actividade humana sobre a vida, na afirmação reiterada de que as acções consubstancializam

o agente. Isto é, o nosso modo de agir define o nosso modo de ser. Também por isso, a nossa acção não se pode restringir ao que nos diz directa e imediatamente respeito, mas deve contemplar igualmente os interesses da comunidade local, regional, nacional e mundial em que vivemos. A bioética “interpela-nos” e convida a “envolvermo-nos” – afirmou o Presidente da República.

A Cerimónia de Agradecimento com a Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago da Espada aos Prof. Doutor Daniel Serrão, Dr. Jorge Biscaia e Prof. Doutor Walter Osswald, em homenagem conjunta com o Prof. Doutor Luís Archer, reiterou assim o valor social da bioética, homenageando aqueles que assim a edificaram em Portugal, a cujo agradecimento nacional Sua Excelência o Presidente da República deu voz.

M. PATRÃO NEVES

Revista Portuguesa de Bioética

6

Dezembro
2008

Cadernos de Bioética

ISSN 1646 – 8082

Discurso de Sua Excelência o Presidente da República

BioÉtica: homenagem aos "pioneiros" e valorização do domínio

A. Patrão Neves

Novas fronteiras bioéticas:

Ética no mundo global – uma perspectiva do Brasil

Volnei Garrafa

Escuta e sofrimento

Maria José Ferrão

A bioética na defesa da pessoa humana

Carlos Manuel Costa Gomes

Limitação e suspensão terapêutica em pediatria

Filipe Almeida

Reflexão sobre o valor das minhas aulas de Filosofia

Maria Helena Cordeiro Dias

A relação afectiva com o outro

Maria Dulce Santiago Soares

Frágil contingência e terna solicitude na literatura contemporânea

José Carlos Seabra Pereira

Notícias e Comentários

Recensões



Edição do Centro de Estudos de Bioética